AVEIRO, 10 DE JULHO DE 1971 * ANO XVII * N.º 867

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

TORMES UMA REALIDADE

DR.ª VIRGÍNIA DE CARVALHO NUNES

TOTALMENTE embrulhada em mantas de água, até então, e lembrada só pelo calendário, a mal humorada Primavera, nesse dia, sem afabilidade, é certo, resolveu homenagear-nos, embiocando-se em espesso cinzento morno. Correspondiam a essa gentileza, suprindo com os seus os sorrisos que ela não concedia, duas dezenas de invejáveis dezassete anos. A acompanhá-los íamos também, beneficiando apenas dessa exuberância, já que a idade, quando a tivemos, foi enguia viva que se escapuliu de mão inexperiente.

O rumo era Tormes, ficção em nome, realidade tópica.

Um orfeão de verdes cantava-nos saudações ao longo das estradas e, com o Douro, de vez em quando, muito ao fundo, a marcar presença, escoltado pela imponência dum quase paralelismo de arribas, começava a adivinhar-se a «serra bendita entre as serras» de que seria irrisório tentar dar ideia, após a perene beleza das páginas que a consagraram.

Era efectivamente uma presença do seu autor o que buscávamos e, algum tempo depois, avistávamos a Quinta de Vila Nova, em Santa Cruz do Douro.

O nosso meio de transporte não fora o de Zé Fernandes, nem o do seu «Príncipe»; a acolher-nos não estava Melchior «num riso hospitaleiro a que faltavam dentes». Mas, transposto o «portão... com o seu brasão de armas de secular granito», do alto «da escadaria de pedra gasta» — as marcas lá estão — desce até nós, em fidalga recepção, D. Manuel de Castro, neto do orago que ali nos levara — Eça de Queirós.

Não faltaram também o negro de azeviche dum cachorro, brincando à nossa volta com um outro mais velho de roupagem às malhas.

E penetrámos na habitação privada, agora com vidraças e um quid de distinção no arranjo, em que se integraram os poucos móveis que se não perderam no errar obrigatório do pai de A CIDADE E AS SERRAS.

Ligado mais estreitamente ainda, pelo casamento, à família do Conde de Resende daí lhe veio Vila Nova — Tormes, por sugestão colhida no país vizinho. Por forma alguma, porém, a este enlace necessitou de recorrer para lhe serem abonados o talento de imaginação e a autenticidade da arte que lhe eram inerentes. Isto, ainda que qualquer literato de almanaque, como tantos que abundam, se lembre de o afirmar.

Como se determinadas capacidades, por vezes até comezinhos conhecimentos, necessitem dos laços da afinidade para poderem expender-se!

Sabemo-lo no Suez juntamente com o referido amigo, mas tanto quanto consta o passaporte de Eça era diplomático e «A Monsieur/Le chevalier de Queiroz», foi endereçada carta de convite para as festas da inauguração do Canal. Cremos, por isso, que o papel de acompanhante pertenceu ao conde.

Prosseguindo na nossa visita, olhámos emoldurados, em cima de estantes, além de familiares, os amigos dilectos Ramalho e Eduardo Prado, este «um brasileiro singularmente interessante» que não foi alheio — explicação do nosso anfitrião — à criação de Jacinto. Senhor de grande fortuna é o primeiro que de Paris fala por tele-

Continua na página três

PRÉMIO VALLE FLOR

Em sessão solene a realizar no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Aveiro, no próximo dia 17, pelas 16 horas, a que presidirá o Chefe do Distrito, a Fundação «Valle Flor», cuja administração está a cargo do Montepio Geral, vai efectuar a entrega do prémio «José Luís de Valle Flor» ao pequeno herói aveirense Emanuel Zacarias de Pinho Madail, por ter salvo uma criança de 20 meses que caiu à Ria, no Cais dos Mercantéis, facto que oportunamente aqui referimos.

SOBRE ANTIGUIDADES

RECORDE QUE

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA ● ● ●

...«mina khari» era uma decoração usada, no século 19, com tapetes persas, de um tipo que apresentava filas de rosáceas ligadas por braços ou ramos curvos e direitos.

...na Anatólia e na Ásia Menor, usaram-se, antigamente, uns tapetes representando um nicho sagrado, cuja ponta estava virada para Meca. Esta espécie de tapetes era chamada de prece ou o mihrab.

...luas eram zonas transparentes que apresentavam as primeiras porcelanas moles e, mais raramente, as primeiras duras, quando expostas à luz. Não se sabe a causa deste fenómeno.

...o kaolino (caolino) é uma argila branca refractária proveniente da decomposição do feldspato. O nome é chinês: **kao**, alto + **ling**, colina, por este mineral ser extraído de lugares altos. Apresenta-se em massas compactas de diversas cores — branca, amarela, cinzenta e avermelhada — quebradiças, quando húmidas. O caolino é empregado no fabrico da porcelana e louça fina, para a clarificação dos líquidos alcoólicos e dos que contenham substâncias gordas. Também é usado para assetinar papéis. É abundante na Terra. Os jazigos mais conhecidos no Ocidente são os de Schneeberg Saxónia), Limoges (França) e em diversas zonas de Espanha. A sua fórmula química é: Al_2O_3 — — $2SiO_2$ — $2H_2O$.

...o «davenport» é um pequeno banco-estante com gaveta

Continua na página três

HOSPITAL REGIONAL

Espera-se que o novo Hospital Regional de Aveiro possa vir a ser inaugurado entre 1973/74. O custo do imóvel e do seu indispensável equipamento ascenderá a muitas dezenas de milhares de contos. Planeado não há muito — e certamente com vista ao futuro — «verifica-se que o edifício em construção já será muito exíguo para o movimento de doentes, quer provenientes deste concelho, quer dos que tenham de ser recebidos dos hospitais sub-regionais», conforme se acentua no último Relatório da Santa Casa da Misericórdia, a que já neste jornal fizemos referência.

A respectiva Mesa, reconhecendo a magnitude do problema, enviou oportunamente, ao senhor Secretário de Estado da Saúde e Assis-

Continua na página três

ACONTECEU

DR. ARAÚJO E SÁ ● ● ●

A TI, ALBINO DE PINHO, HOMEM E PADRE

PADRES: HOMENS DO DIABO!

— Padres: Homens do Diabo!

Foi na loja do Cebolão — onde entrara a buscar tabaco — que esta frase, misturada com um bafo a aguardante, me tocou.

— Padres: Homens do Diabo !, pedra atirada por um qualquer (não importa quem), apenas porque o Prior (nem sei qual) mudara a hora da «Missa Primeira». Crime de «Lesa Majestade» a alteração do horário de uma missa... Pretexto, igual a milhentos pretextos, quando se procuram intencionalmente...

Enquanto o troco me era feito pude ouvir o desfiar lamurioso das últimas contas do rosário de queixas, incriminações, discordâncias, contestação derrotista que,

Continua na página dois

Após uma Primavera que não foi — melhor: que foi Inverno — veio calor, mas com intermitências de «agora aperto, logo me vou». Tão depressa, porém, a canícula prometeu Verão, o barco de recreio saltou para a Ria: saudades do sol temperado pela frescura das águas...

FALANDO SOBRE BOMBEIROS

Os Bombeiros Voluntários são conhecidos, com frequência, por *Soldados da Paz*. Julgo, contudo, que esta frase é muito mais do que simples lugar-comum — e nem sempre se procura o seu significado. *Soldados da Paz*, sim, mas sobretudo *Soldados de Paz, na Paz e na Acção*: *Soldados da Paz*, porque se entendem como sentinelas ao serviço da Paz dos Homens, defensores dos bens e do sossego de cada um; mas *Soldados de Paz*, porque, devotados a uma causa nobre, os anima um dos sentimentos mais nobres da Humanidade, o Amor ao Próximo — em suas almas e nas suas consciências só pode haver sentimentos e ideais de Paz; Soldados *na Paz* e pela *Acção*, porque em verdadeiro clima de fraternidade universal, abnegadamente, se entregam, em acção dinâmica, na luta contra um inimigo social, que não escolhe época, porque é de todos os dias e de todos os tempos. O Bombeiro Voluntário terá, por isso, que possuir necessàriamente nobres sentimentos: o Voluntariado ao serviço do próximo não procura medalhas — dá-se, não se vende, e, da mesma forma, também se não compra.

Por tudo isso, não menosprezei as responsabilidades que me pediram de comandar uma corporação de Bombeiros. Porém, uma coisa me é lícito afirmar nesta hora: aceitei o car-

Continua na página três

JOAQUIM ARNALDO DA SILVA MENDONÇA

— Engenheiro Civil, a prestar serviço, há dois anos e meio, como Adjunto da Junta Autónoma do Porto de Aveiro. Ensinou na Escola Técnica local. Nasceu em Estarreja, onde exerceu as funções de Chefe dos Serviços Técnicos da respectiva Câmara Municipal e foi ali, por dois anos, Vice-Presidente do Município. No pretérito sábado, tomou posse do cargo de Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, em substituição de Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, que, nos últimos tempos, comandou, com aprumo e saber, a prestigiosa corporação citadina. À sessão presidiu o Comendador Egas da Silva Salgueiro, Presidente da Assembleia Geral, que usou da palavra, tendo ainda discursado antes dele, e igualmente para enaltecerem as qualidades do empossado e para lhe garantirem a mais leal solidariedade: o Eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes, Presidente da Direcção dos «Bombeiros Velhos»; o Eng.º José António da Piedade Laranjeira, Presidente da Mesa de Encontros dos Comandos dos Bombeiros do Distrito de Aveiro e Comandante dos Bombeiros de Albergaria-a-Velha; o Eng.º João de Oliveira Barrosa, Presidente da Assembleia Geral dos «Bombeiros Novos»; e o empossado, que produziu expressivo discurso, de que nestas colunas damos conta duma passagem. O auto de posse foi lido pelo Secretário da Direcção dos «Bombeiros Velhos», Evangelista de Morais Sarmento, e subscrito por muitos dos presentes, entre eles numerosos comandantes de corporações distritais. No final, o Segundo Comandante, Gonçalo Pinto, apresentou o Corpo Activo ao empossado.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

ao alvejarem o pobre do Prior («Homem do Diabo» na boca de uns tantos que talvez se julgassem «Homens de Deus»!), beliscavam a Igreja sem dó nem piedade, rasgando-a em tiras como farrapo velho sem as cores da moda, desbotada dos tons garridos que se usam, ultrapassada por um modernismo duvidoso, caquética, defunta porventura, sei lá o que mais... Lenga-lenga do costume, fàcilmente rotulável de anti-clericalismo cego, fanático e mal intencionado.

Senti que uma dessas pedras — a maior, talvez, e por que não ? — me atingira impiedosamente, se bem que ninguém tenha tido o propósito de ma atirar. Sim, a mim, «Homem do Diabo» também, porque, dentro da Igreja, sou tão Igreja como o pobre Prior que mudara o hora da «Missa Primeira»... Igreja só de Padres é algo que nunca existiu, que se não concebe, que se não aceita, que brada aos Céus...

Aguentei a pedrada ! Eu que — como tantos mais ! — proclamo com palavras de água benta ser Igreja, (que, na verdade, todos somos), sem que o testemunho de vida — que afinal é o que importa — se coadune por vezes com o palavreado pomposo e hábil que nos sai da boca como pedra que nos sai da mão... Reconhecê-lo é dever de consciência, é ser-se Homem. Atirar pedras à Igreja e responsabilizá-la pelos nossos próprios desmandos é fugir a responsabilidades, é covardia vil que repugna e enoja.

Aguentei a pedrada ! Eu que já atirei pedras também — sei lá quantas..., por que negá-lo ? — por coisas bem menos «graves» que a mudança da hora da «Missa Primeira», levianamente esquecido de que alguma dessas pedras as atirava a mim próprio...

Ainda bem que, a tempo, o reconheci. Não para aplaudir por sistema, para bendizer cegamente, para bater palmas por fanatismo, para me desviar do senso crítico que se impõe e de que não abdico em situação alguma.

Longe disso. Apenas porque necessário se torna não olvidar que a Igreja é dirigida por homens — homens como eu e como vós — , susceptível portanto de uma orientação nem sempre perfeita, de um rumo sujeito a condicionalismos de natureza humana.

Igreja dirigida por homens! Mal de nós se Ela fosse orientada por anjos... Impossível uma Igreja assim ! Quem a compreenderia ? Como conseguir ver nela resposta aos problemas do próprio Homem ? Como poderia Ela adaptar-se às mutações inevitáveis do próprio mundo em que nos enquadramos ? Igreja de anjos não poderia assentar os pés na Terra, olhar-nos de frente, olhos nos olhos, chorar connosco lágrimas de sangue quando nos conspurcamos na lama do mundo, dar-nos a mão, cantar vitória quando nos levantamos.

Maldizer, discordar por sistema, contestar por princípio — atitude inútil, cómoda e fácil sem dúvida, própria talvez de uma loja como a do Cebolão onde se respira um bafo a aguardente...

Deitar abaixo, procurar erros, esquecer virtudes, amesquinhar — modo de agir que se enquadra no procedimento de uns tantos que, teòricamente, tudo resolvem em meia dúzia de minutos, de perna traçada, cigarro ao canto da boca, na inutilidade estéril e pasmacenta de uma mesa de café...

Disponibilidade, ânsia de colaborar, entrega, espírito de ajuda, esforço construtivo, crítica válida — algo de bem mais nobre e custoso que deveria constituir tema de reflexão interior, pretexto para uma paragem na vida, primeiro passo para um caminhar diferente no amanhã que a todos espera...

E esse esforço construtivo impõe-se por parte de todos — e nunca por parte só dos padres — numa Igreja que, pela sua própria essência, não poderá nunca pactuar com estruturas sociais onde impere a mentira e a falta de justiça.

Loja do Cebolão — espelho de uma Sociedade de crítica fácil e mal intencionada...

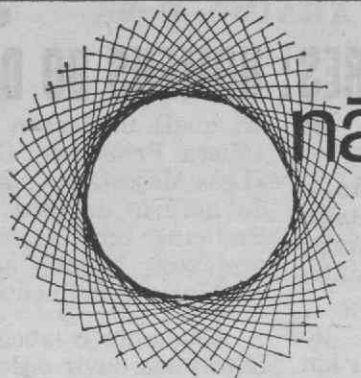
ARAÚJO E SÁ

Precisam-se

Aprendizes de tipógrafos entre os 14 e 16 anos.
Informa-se nesta Redacção

Técnico de Contas Inscrito na D.G.C.I.

Aceita escritas dos grupos A e B, assim como traduções, retroversões e correspondência comercial em Francês e Inglês, em regime de part-time.

Nesta Redacção se informa.

Armazém - Aluga-se

Em prédio novo. Amplo Local central sossegado.
Trata R. São Roque, 13, 1.º, D.

DESEJAVA RECEBER DOCUMENTAÇAO ACERCA DOS VOSSOS VOOS DIRECTOS PARA TORONTO E MONTREAL

NOME ....

MORADA ....

TELEFONE .... DESTINO EXACTO DA MINHA VIAGEM ....

DATA PROVAVEL DA VIAGEM: .... DURAÇAO PROVAVEL DA VIAGEM: ....

VIAJAREI ACOMPANHADO DE ☐ PESSOAS • VIAJARAO COMIGO ☐ CRIANÇAS COM MAIS DE 12 ANOS

Falando sobre Bombeiros

Continua na penúltima página

go, aceitei responsabilidades — assiste-me, pois, o direito de exigir ! E estou certo de que todos compreenderão que é assim, por que é assim e por que terá de ser assim. Aliás, isso não escandaliza ninguém.

Primeiro — O Voluntário dá-se, como disse, e, como tal, tudo espera: Cristo foi o maior Voluntário da Humanidade — deu-se inteiramente e de antemão sabia o que o esperava; e foi obediente, em obediência até à morte, e morte de cruz !

Segundo — Todos compreendem que não há trabalho verdadeiro sem trabalho de equipa: o êxito dos cosmonautas não é êxito de um só, de dois ou três homens que se fecham numa cápsula espacial; eles sabem que nada podem sós — que, atrás deles, está uma equipa de sábios, de técnicos, de operários, que a todo o momento os acompanham, *constituindo um todo*, são voluntários que se oferecem, que se deram na acção, mas o trabalho deles só resultará, completa e eficazmente, se obedecerem às instruções que, da Terra, a equipa lhes fornecer.

Eis a razão por que me assiste o *direito de exigir*: o Voluntariado não se pertence; e, porque o anima um espírito de serviço, *é obediente*. Daí que os «Bombeiros Velhos» de Aveiro terão de obedecer, no âmbito das exigências de uma verdadeira equipa. Direcção, Comando e Corpo Activo serão equipa, que só falhará se qualquer dos monómios deixar de fazer parte do polinómio de salvação pública que compõem. Aliás, o espírito das associações de Bombeiros só pode reger-se por esta trilogia: *disciplina, lealdade, coragem*. A *disciplina* é a parte mais bela do trabalho de equipa: dá gosto ver funcionar a máquina em que todas as peças ocupam o seu verdadeiro lugar. Na obediência e na ordem, cada um sabe o que lhe compete e agirá sem atropelos. Sem *lealdade* não pode haver trabalho em equipa: as peças estariam ajustadas, mas faltar-lhes-ia o *óleo* próprio para que deslizassem suavemente; só com lealdade não há ferrugens que as minem nem encravamentos que as façam parar. (Mas aqui muito cuidado ! — Às vezes um simples sinal de peça picada por um grão de ferrugem imperceptível será o desastre na máquina, e pode não haver conserto possível !). *Lealdade* e *franqueza* sempre terão de integrar a norma orientadora do trabalho de equipa; a *inveja*, o *orgulho* a *hipocrisia* são ferrugens que não podem tolerar-se em almas dedicadas ao Voluntariado — seriam a sua morte ! *Coragem* — eis a peça que movimenta toda a máquina: bem montada, bem afinada e oleada pela lealdade e franca colaboração, toda a actividade se desenvolverá em acções entusiásticas, enfrentando-se os perigos com alegria — aquela alegria das consciências abertas em almas limpas pelo amor fraterno; e os Bombeiros ganharão naturalmente, contagiantemente, a coragem que os torna sempre credores do respeito e da admiração de todas as gentes !

HOSPITAL REGIONAL

Continuação da primeira página

tência uma exposição, da qual aqui se transcreve a seguinte esclarecedora passagem:

Para o Hospital Regional de Aveiro, está sendo construído um novo edifício que será modelar, mas que comportará um número de doentes inferior ao que o movimento hospitalar necessita, pois diàriamente se recusam internamentos de doentes para quartos particulares, e os propostos para enfermarias têm de aguardar oportunidade da existência de vagas.

Além disso o novo edifício em construção também não tem compartimentos em número suficiente para acomodação de pessoal de enfermagem e doméstico, cujo número tem aumentado e com tendência para a admissão de mais novos elementos.

Seria, pois, de muito interesse fazer-se um estudo para aproveitamento não só do bloco hospitalar há poucos anos construído e onde hoje ainda funcionam, embora deficientemente, os actuais serviços hospitalares, mas também do antigo hospital onde em parte desse edifício ainda estão instalados: secretaria, farmácia, raio X, banco de sangue, uma moderna enfermaria de pediatria, consultas externas, laboratório de análises clínicas, lavandaria, casa mortuária e várias dependências para arrumos.

Este antigo hospital, em grande parte desocupado, formado por dois corpos laterais térreos e um central de primeiro andar, poderá ser aproveitado, pois as paredes são de boa construção e os corpos ampliados com primeiros andares, para enfermarias e quartos particulares, ficando então um complexo hospitalar à altura de um hospital regional, na cabeça de distrito. O distrito de Aveiro, além de ser muito populoso, cremos ser o segundo ou terceiro em valores industrais, e, consequentemente, o seu hospital está destinado a ter um grande movimento pela afluxo dos doentes especializados vindos dos hospitais sub-regionais do distrito, tanto mais que o novo contrato a efectuar entre as Caixas de Previdência e a Direcção-Geral dos Hospitais, muito fará aumentar os internamentos dos respectivos beneficiários. Para este complexo hospitalar o actual quadro das Carreiras Médicas, salvo uma ou outra especialidade, parece ser suficiente.

Além disso, está a merecer preferência das entidades que se dedicam aos estudos hospitalares, uma maior independência dos serviços de especialidades, o que será bastante difícil fazer-se num só edifício.

Nos pavilhões mais isolados devidamente preparados, onde não exista grande número de visitantes, doentes a serem admitidos, com movimento do próprio pessoal de serviço, os doentes sentir-se-ão mais sossegados e os tratamentos, tanto médicos como de enfermagem, serão mais eficientes.

TORMES — Uma realidade

Continua na penúltima página

fone particular. (Se há qualquer inexactidão quanto ao vocábulo que antecede o signo denominativo da cidade do Sena, é da nossa responsabilidade).

A um canto, a alta mesa de trabalho à qual redigia as folhas que, por numerar, ia atirando para o chão. E, mais precioso que tudo, noutra sala, é-nos aberto o baú de folha que do Brasil reenvia a Portugal manuscritos que, no meio do espólio dessa também grande «ramalhal figura», às mãos dos herdeiros deste ali haviam ido parar.

Verdadeiro quebra-cabeças foi o paginar das folhas a integrar no todo respectivo.

Pela vez primeira vimos estes manuscritos. São a prova concreta do seu processo de trabalho que, em Coimbra, nos fora revelado pelo Professor Costa Pimpão, Mestre da nossa estima.

Riscava de forma a ler-se sempre a versão inicial, e, quando as primeiras provas vinham da tipografia, eram, na revisão, por assim dizer, refeitas.

Compulsámos também algumas dessas folhas às quais estão coladas, por todos os lados, outras escritas pelo seu punho, em que a variante impressa está totalmente refundida.

Duma versão diferente de O PRIMO BASILIO — até outro é o nome das personagens — tomámos conhecimento.

E muito mais material existe que daria ensejo a trabalhos interessantíssimos, quer de estudiosos cuja vida o permitisse, quer de licenciados, se não estivéssemos em época em que, destes, até os que aspiram a um curso superior de Letras pugnam por que toda e qualquer dissertação seja abolida !

Aliás, o actual «senhor de Tormes» disse-nos do seu desejo de conferir a esta sua casa, além de mais, precisamente tal utilidade. Porém, a palavra museu, *simples ou associada, não é — acrescentou — do seu agrado. A* museu *ligam realmente ainda muitos a ideia de estatismo e ali há vida, vida que é de prolongar, como Eça o fez, eternizando as figuras e fotografando a natureza que perdura.*

Parece-nos oportuno lembrar que outra faceta menos conhecida e admirada do escritor — assim o pensamos — bem merecia sê-lo: a do jornalista.

Do torturado da forma, do homem que, por um esforço de arte, num realismo de maneira, dava vida às suas personagens a que bastava um traço, um adjectivo, um simples sufixo para deslizarem à nossa frente, há versões nas mais variadas línguas. Todavia não honrou menos a nossa, nem menos se impôs, com os escritos de véspera lidos no dia seguinte.

Idoneidade tinha, pois, para ridicularizar tanto literatelho balofo a querer disputar cadeira em grémio onde, em simples banco, seria espelho do Pero Marques da farsa de Mestre Gil.

Mal de sempre é este, e bem actual. A toda a hora topamos com quem não se abeira «da Cultura com o propósito de se informar» e tenta «acrobacias intelectuais» sem ginástica para tal, em busca de justificação para dislates, procurando «entrar em Meca sem lá ter lâmpada acesa».

Aspamos palavras escritas há pouco pelo Dr. Frederico de Moura, profissional distinto a ombrear com o literato que todos conhecemos.

Que o douto médico nos desculpe, mas afecta o humor de quantos, embora pobres, honesta e conscientemente se debruçam sobre determinados problemas, vê-los tratados por leigos, para não dizer charlatães.

Ávidos de encómios, proclamam-se abertos ao tão decantado diálogo, a que logo se furtam, se o terreno lhes é escorregadio. Aplica-se-lhes, embora a sua ignorante petulância o não admita, o que também ainda há dias afirmava um nosso parlamentar que se vem celebrizando: «Não aceitar a discussão é já meia derrota».

Quase nos desviávamos do nosso intento, se estas considerações não fossem suscitadas por aqueles que Eça tão artìsticamente irónico verberou. Aliás, a sua ironia era espontânea. Nada escapando ao seu monóculo graduado, caracterizava-o no dia a dia. A ela se deve um número limitado de exemplares duma pequena escultura, caricaturando-o, troco que foi duma sua graça jocosa, perante o físico, por demais grotesco, de indivíduo que viu pela primeira vez.

Muito mais impressões desta romagem poderíamos relatar. Talvez, noutra altura, finda a monotonia fatigante da época de exames, o façamos.

Por agora, concluímos com o nosso adeus a Vila Nova, passando pela capela de curioso coro lateral.

Nesta altura, o seu actual dono brindou-nos com um exemplar de A CIDADE E AS SERRAS, precedido da «visão não literária», numa carta também de Eça, do local que abandonávamos. Destinava-se a oferta à biblioteca que dirigimos.

No nosso agradecimento, formulámos o voto, aqui reiterado, de que as entidades competentes contribuam para a satisfação do seu desejo que mais não é que o de valioso contributo para o estudo e ilustração das Letras pátrias, na obra do reformador da nossa língua.

VIRGINIA DE CARVALHO NUNES

Recorde que...

Continua na penúltima página

ou portinhola de armário, o que faz que seja considerado (ou desconsiderado...) um móvel híbrido. Predominou na Regência inglesa (1800-1830) e ainda atingiu a Vitoriana (1830-1901).

...a faiança de Delft, muito semelhante à majólica italiana, começou a ser fabricada na Holanda, no século 16.

...os Deltt mais procurados, pelos coleccionadores, são os de 1640 a 1800.

...a porcelana de Derby, considerada a mais inglesa destas manufacturas, fabrica-se desde o meado do século 18. Sob a inspiração de Sèvres, estas faianças introduziram no Reino Unido o tipo **biscuit** ou biscoito.

...os Franceses denominaram faiança patriótica ou popular as louças que representavam um acontecimento histórico, sobretudo da Revolução Francesa.

...as louças da China, do tempo sobretudo da lusa Companhia das Índias, tinham 4 «famílias» que eram tipos de decoração: a amarela, a negra, a rosa e a verde.

...o fogo tem grande papel no fabrico das porcelanas. A alta temperatura é conhecida internacionalmente pela expressão francesa «grand feu» e sobe a 1 400 graus. O mais brando é o «feu de moufle» e é obtido num forno de barro refractário, no qual a peça não entra em contacto com a chama.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz saber que pela Primeira Secção de Processos do Primeiro Juizo desta comarca e nos autos de Acção Sumária que o Adjunto do Procuda República neste Círculo Judicial de Aveiro, em representação do sinistrado Eduardo Augusto Marmelo Novo, move contra o Administrador da Massa Falida e credores da Companhia de Navegação Baltir, Limitada, correm éditos de 10 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores da Companhia de Navegação Baltir, Limitada, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção sob pena de condenação no pedido, o qual consiste em se declararem verificados, para todos os efeitos, os créditos de 14.373$12, 8 de indemnização e 7$00 de transportes.

Aveiro, 5 de Julho de 1971

O Escrivão do Dtreito
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:
O Juiz do Direito
Afonso de Andrade

Litoral — Ano XVII — 10-7-1971 — N.º 867

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª-feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ROTARY DE AVEIRO
Transmissão de poderes

Em 28 do mês transacto, com a presença de numerosos rotários aveirenses e, ainda, de Leiria, de Estarreja e de Guimarães, bem como de muitas e distintas senhoras e de representantes da Imprensa, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro, esta essencialmente para transmissão de poderes à nova gerência, recentemente eleita.

A saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas, que pertenceu ao Clube local e foi há pouco empossado na presidência do Clube de Leiria.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Francisco da Encarnação Dias, que agradeceu a presença dos convivas, destacando as senhoras, a Imprensa e os rotários visitantes; na sua qualidade de *Past-Presidente* e antes de transmitir os poderes ao novo Presidente, sr. Carlos Manuel Gamelas, agradeceu a difusão dada pelos órgãos informativos às actividades do Clube, saudou os visitantes, com palavras de especial gentileza para com as senhoras presentes, e agradeceu a leal colaboração que lhe fora dispensada pelos companheiros durante o seu mandato, afirmando, por último, que o Rotary Clube de Aveiro estava de parabéns pelo muito que havia a esperar do seu sucessor, destacando neste as qualidades que exornam a sua personalidade, o seu dinamismo e profundos conhecimentos do movimento rotário. Depois, pediu ao sr. Carlos Aleluia, padrinho em Rotary do sr. Carlos Gamelas, que procedesse à imposição das insígnias ao novo Presidente, acto que foi sublinhado por uma calorosa salva de palmas.

Discursou seguidamente o sr. Carlos Gamelas que, com a eloquência que lhe é peculiar, a todos endereçou cumprimentos, passando a definir os objectivos rotários. Teve palavras de particular estima para com os representantes da Imprensa — ele próprio dirige o «Lutador» — solicitando-lhes a amiga e desvanecedora presença a todas as reuniões do Clube aveirense. E prometeu que, no difícil exercício do cargo que lhe fora deferido, mais difícil por lhe vir agora directamente do sr. Francisco da Encarnação Dias, tudo faria para prosseguir na acção meritória dos presidentes seus antecessores, pedindo aos companheiros para que continuassem com ele em valiosa colaboração.

Depois das intervenções, uma vez mais, do sr. Francisco Dias, e do sr. João Belo, falou o Delegado em Aveiro de «O Comércio do Porto», sr. Daniel Rodrigues, para afirmar que é sempre com prazer que assiste às reuniões rotárias.

Falaram ainda os srs. Sérgio Cunha, futuro Presidente do Rotary de Estarreja, que será empossado no cargo em 16 do corrente, Eng.º Nóbrega Canelas, Eduardo Cerqueira e Rodolfo Teles — todos, principalmente, para enaltecerem os merecimentos do anterior e actual presidentes do Clube, tendo o último oferecido ao sr. Francisco Dias o emblema de *Past-Presidente* e a sua esposa uma delicada lembrança.

Por fim, o sr. Carlos Manuel Gamelas reiterou os seus agradecimentos e saudações, congratulando-se pelo brilho daquela reunião e afirmando que os Clubes rotários, particularmente os que se fizeram ali representar, contariam sempre com a melhor colaboração do Rotary Clube de Aveiro.

MÁRIO MATEUS

Em meados de Junho transacto, concluiu, com distinção, o seu doutoramento em Ciências Musicais, na Faculdade de Filosofia da Universidade de Viena, o notável barítono Mário Mateus, que foi aluno, altamente classificado, do Conservatório Regional de Aveiro.

Na capital austríaca, Mário Mateus conquistou a admiração e estima dos mestres e dos colegas; e foi correspondente à alta classificação obtida no doutoramento a valia da tese que apresentou: «Relações da Música e da Palavra na Composição de Schubert».

O novo doutorado, que tem distinguido o nosso jornal com a sua apreciada colaboração, honra, por seus reconhecidos méritos, o distrito de Aveiro e, mais particularmente Vagos, terra onde viu luz.

GRÉMIO DO COMÉRCIO

O sr. Dr. João Raposo propôs, no Tribunal do Trabalho de Aveiro, uma acção em que se impugnava a validade legal das eleições do Grémio do Comércio, realizadas em Janeiro último.

A acção, que despertou certo interesse, viria a ser julgada improcedente pelo referido Tribunal, em longa sentença proferida na pretérita segunda-feira.

NO TURISMO
Uma escultura de José Augusto

O conhecido artista José Augusto é autor de expressiva escultura em barro representando a «Tricana-1900».

A Comissão Municipal de Turismo teve a feliz ideia de adquirir, para venda, versões, em chacote e em vidrado, do belo trabalho do hábil barrista aveirense.

«BOMBEIRO NOVOS»

Em 25 do mês findo, realizou-se a Assembleia Geral para eleição dos Corpos Gerentes da Companhia Voluntária de Salvação Pública *Guilherme Gomes Fernandes* («Bombeiros Novos»).

Foram reconduzidos: nos cargos de Presidente e Segundo Secretário da Assembleia Geral, respectivamente, o Eng.º João de Oliveira Barrosa e Carlos Manuel Gamelas; nos de Presidente, Tesoureiro, Vogal e Segundo Secretário da Direcção, respectivamente, Dr. David Cristo, José Vieira de Oliveira Barbosa, João Moreira e João Evangelista da Cruz Campos; e, no de Relator do Conselho Fiscal, Amadeu Teixeira de Sousa. E foram eleitos: para Secretário da Direcção, José Julião Monteiro; para Presidente e Secretário do Conselho Fiscal, respectivamente, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Manuel da Silva Reis; e, para Primeiro Secretário da Assembleia Geral, Fausto José Rigueira Passos de Castilho. Os novos elementos preenchem vagas abertas por ausência, mudança de cargos ou falecimento de anteriores titulares.

No final da eleição, o Comandante, Tenente Augusto Natividade e Silva, e o Ajudante, Manuel dos Santos Rigueira, apresentaram uma moção de louvor em nome do Comando e do Corpo Activo, aos elementos que já deram provas em anteriores gerências e saudaram os novos elementos, aqueles reeleitos e estes eleitos ali, todos por aclamação.

«VERBENAS DE AVEIRO»

Pela primeira vez nesta cidade, apresenta-se amanhã à noite, no Rossio, a conhecida cantora de fados Maria da Fé, com os seus acompanhantes privativos.

Ali também a primeira eliminatória do concurso «À procura dum ídolo» e o conjunto Lopes Pinho, tudo em realização e apresentação de Lopes de Almeida.

Trata-se de mais uma organização das «Verbenas-71», que continuam a propiciar bailes no mesmo recinto, às quartas e sábados.

CEMITÉRIOS LOCAIS

● Hoje, pelas 19 horas, será a inauguração oficial do cemitério da próxima freguesia de S. Bernardo, seguindo-se uma visita à obra de ampliação do cemitério do Repouso, na freguesia citadina de Esgueira.

● A Câmara Municipal de Aveiro deliberou adquirir, por 1 125 000$00, uma vasta parcela de terreno com destino à ampliação do cemitério Sul, desta cidade.

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

O Município aveirense adjudicou, pela importância de 2 199 990$00, a empreitada de «Construção de 16 residências de renda económica — Bairro da Cova do Ouro». A obra dos arruamentos de acesso ao referido bairro foi igualmente adjudicada pelo montante de 97 670$00.

BISPO DE AVEIRO

A fim de tratar de assuntos relacionados com a construção do novo Colégio Português, deslocou-se a Roma, na qualidade de delegado do Episcopado da Metrópole, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Câmara Municipal de Aveiro
Concurso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 28 de Junho findo, deliberou abrir concurso para a empreitada de «AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO SUL», cujo Programa de Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . 436.728$40

DEPÓSITO PROVISÓRIO . 10.918$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 17 horas e 30 m. do dia 2 de Agosto próximo, procedendo-se à abertura das mesmas às 21 horas e 30 minutos daquele dia.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Julho de 1971.

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVII — 10-7-1971 — N.º 867

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Uma criança de 3 anos, Maria do Carmo Gomes, filha do sr. Júlio Vieira Quinteiro e da sr.ª D. Aurora de Araújo Gomes, foi atropelada pelo automóvel conduzido pelo sr. Aleixo da Cruz Camarneira, morador em Covão do Lobo, Vagos.

A menina estava sentada na faixa de rodagem, em frente do veículo, e não foi vista nem pressentida pelo condutor.

Foi levada, em estado grave, ao Hospital da Misericórdia.

● Por volta das 18 horas e meia da pretérita segunda-feira, o menor de 7 anos João Manuel Simões Ferreira Lopes, filho do sr. João Simões Lopes e da sr.ª D. Rosa Simões Ferreira, residentes em Eixo, meteu-se debaixo da camioneta de carga que o próprio pai manobrava, sem que este de tal se tivesse apercebido; e, manobrando o veículo, sob indicação de um empregado, que também ignorava que o menino estava debaixo da camioneta, viria a atropelar o próprio filho.

O sr. Lopes, num desespero fácil de calcular, bem como o empregado, trataram da imediata condução da criança para o Hospital Visconde de Salreu, donde seria transferida para o Hospital de Aveiro. Foram baldados, infortunadamente, os esforços feitos para salvar o João Manuel, que viria a falecer cerca das 20 horas.

● No mesmo dia, a menina Ana Cristina Peixoto Marques Ribeiro, de 4 anos, filha do sr. Manuel Marques Pinto Ribeiro e da sr.ª D. Maria Fernanda Peixoto da Silva Pinto Ribeiro, residentes em Azurva, foi colhida por uma camioneta de que era condutor o sr. Abílio Martins Oliveira, do lugar do Espinhal, Águeda.

O condutor não pôde evitar o atropelamento da criança, que atravessara a estrada que liga Aveiro à referida vila.

A Ana Cristina ainda chegou com vida ao Hospital de Aveiro; mas viria a falecer um quarto de hora depois.

● No dia 6, no curto lapso de quinze minutos, registaram-se três acidentes de viação na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Sete da tarde, hora de ponta, movimento intensíssimo naquela artéria.

Só um dos acidentes — o último — teve certa gravidade: o cerâmico sr. Manuel de Jesus da Silva, morador na Rua de Sá, montado em motoreta, foi embater com as traseiras de um carro, tendo recolhido ao Hospital.

MISSÃ FEMININA DE ACÇÃO SOCIAL

No dia 1 do corrente, efectuou-se na Fábrica de Camisas *Ribul*, em Carcavelos, Oliveira de Azeméis, o encerramento da actividade da Missão de Acção Social para trabalhadoras, naquela empresa.

Presidiu à sessão o sr. Dr. Albertino de Oliveira, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., e estiveram presentes, além das trabalhadoras que frequentaram os cursos, os gerentes da firma, convidados e restantes trabalhadores da referida fábrica.

Falaram durante a sessão a sócia da firma sr.ª D. Amélia Pinho Costa Ferreira, a trabalhadora Maria Clementina Tavares da Silva e a chefe da Missão, sr.ª Dr.ª Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues, que apresentou o seguinte relatório de actividades: 2 cursos de *Legislação do Trabalho e Previdência* com 26 lições em que se registaram 503 presenças; 2 cursos de *Puericultura* em 40 lições e com 709 presenças; 2 cursos de *Enfermagem Caseira* em 27 lições e com 535 presenças; 1 curso de *Educação Infantil* com 13 lições e 222 presenças e 1 curso de *Economia Doméstica* com 18 lições em que se verificaram 366 presenças. Para documentar os cursos foram projectados 12 filmes.

O sr. Dr. Albertino de Oliveira manifestou o seu apreço pelo trabalho realizado pela Missão; salientou o valor das boas relações na empresa e felicitou a entidade patronal e as trabalhadoras pelo bom acolhimento que deram a esta iniciativa de valorização humana no local do trabalho.

No final, a empresa ofereceu uma merenda a todos os participantes, que decorreu num ambiente de verdadeira confraternização.

RETIROS DE ESPIRITUALIDADE

Sob a orientação do sr. Dr. Narciso Rodrigues, realizar-se-ão nesta cidade dois retiros de espiritualidade, que irão decorrer no Seminário de Santa Joana Princesa de 12 a 17 e de 19 a 24 do corrente.

Agradecimento

Emílio Romão de Matos vem, por este meio, expressar o seu público agradecimento ao Ex. Senhor Dr. Adriano Pimenta e ao Pessoal de Enfermagem do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro pela competência e carinho que lhe dispensaram quando recentemente teve que submeter-se a uma intervenção cirúrgica.

D. Emília Duarte Cardoso de Brito

Agradecimento e missa do 7.º dia

Seu marido e mais família agradecem muito reconhecidos às pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, bem como a todos que a acompanharam na sua dor, e participam que a missa do 7.º dia se celebra na Igreja da Vera-Cruz no próximo dia 12, segunda feira, às 19 horas. Agradecendo do mesmo modo a todas as pessoas que se dignem assistir ao religioso acto.

✝

Dona Manuela Marques Passos de Castilho

Sua família manda rezar missa no dia 13 deste mês, dia do 2.º aniversário do seu falecimento, em sufrágio da sua alma.

Convida as pessoas de qualquer condição social a assistirem à cerimónia que se efectua na igreja da Vera-Cruz às 9 horas do dia acima indicado.

FALECERAM:

D. EMILIA CARDOSO DE BRITO

Vitima de prolongada e grave enfermidade, faleceu em Aveiro, a meio da tarde do último sábado, 3, a sr.ª D. Emília Duarte Cardoso de Brito.

A bondosa senhora, muito estimada por suas virtudes e qualidades, contava 69 anos de idade e deixa viúvo o sr. Armando Xavier de Brito, reputado industrial de alfaiataria.

O funeral realizou-se na manhã de segunda-feira após missa na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

D. MARGARIDA DE ALMEIDA RIBEIRO

Viera para Aveiro, a fim de ser tratada na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a sr.ª D. Margarida da Conceição Gomes de Almeida Ribeiro; mas não resistiria à doença na sua provecta idade de 92 anos, e faleceu na noite de quarta-feira, 8.

A veneranda e distinta senhora, cujos dotes de coração e de espírito a impunham ao geral respeito e estima, era a única sobrevivente de numerosos irmãos. Descendente da Casa dos Casais, de Castelões de Cambra, estava ligada, pelo sangue e pelo casamento, a ilustres personalidades.

Casara no Pinheiro da Bemposta, onde residia há 70 anos, com o saudoso Eng.º David Ribeiro, que proficientemente serviu, como distinto funcionário superior das Obras Públicas, nesta cidade.

Mãe da sr.ª D. Alice Gomes da Silva Ribeiro de Magalhães, viúva do Juiz de Direito Dr. Herculano de Magalhães, e do sr. Eng.º Carlos Gomes da Silva Ribeiro, Correio-Mór e antigo Ministro das Comunicações, casado com a sr.ª D. Noémia Liebermann Ribeiro, era avó da sr.ª D. Carina Liebermann Ribeiro e dos srs. Daniel Ribeiro, Eng.º Jorge Liebermann Ribeiro e do Juiz na Comarca de Arouca sr. Dr. Mário de Magalhães Ribeiro.

O féretro foi depositado na igreja da Misericórdia, donde saiu anteontem o funeral, após missa de sufrágio, para o Cemitério do Pinheiro da Bemposta.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

Maria da Apresentação Marques Ferreira

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 10 — à noite

UM TREM PARA DURANGO — um filme com Anthony Stefen.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 11 — à tarde e à noite

BALADA PARA UM HOMEM SÓ — vigorosa película inglesa, com Nicol Willamson e Rachel Roberts.

Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 14 — à noite

COMPUTADOR DE SAPATOS DE TÉNIS — uma curiosa produção Walt Disney.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 15 — à noite

URSUS NA TERRA DO FOGO — um filme vibrante e espectacular.

Para maiores de 12 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 10 — à noite

O MONGE DA MASCARA NEGRA — filme interpretado por Harold Leiymitz, Karian Dor e Ilse Steppat.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 11 — à tarde e à noite

O RÉPTIL — película de grande sensação, com Kirk Douglas e Henry Fonda.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 13 — à noite

A CARTA DO KREMLIN.

Para maiores de 17 anos.

Vieira, Pires & C.ª, L.da

Na intenção de melhorar e actualizar o seu sistema de trabalho, informa que, a partir de hoje, adopta o sistema da semana americana, podendo as Ex.mas Clientes ser atendidas das 8.30 às 19 horas de 2.ª a 5.ª feira e das 8.30 às 19.30 horas às 6.ª feiras.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso para médicos dos quadros das instituições de Previdência

Estão abertos de 1 a 20 de Julho de 1971 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.° Aveiro	Posto Clínico de Cortegaça Posto Clínico de Eixo	- Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrrique, 34-1.° Faro	Posto Clínico de Faro	- Ortopedia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.° 39-39A — Lisboa	Posto Clínico da Damaia Posto Clínico de Tires	- Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previbência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, n.°33-Portalegre	Posto Clínico de Elvas	- Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 — Porto	Postos Clínicos da área da cidade do Porto	- Neurologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 — Viseu	Posto Clínico de Viseu Posto Clínico de S. João da Pesqueira Delegação Clínica de Carregal do Sal	- Gastrenterologia - Cardiologia - Ortopedia - Alergologia - Reumatologia - Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Fuchal Travessa do Nogueira, 6-Funchal	Delegação Clínica de Calheta Delegação Clínica dos Prazeres	- Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Av. Miguel Bombarda, 50-3.° — Lisboa	Posto Clínico do Barreiro	- Medicina Fisica e de Reabilitação - Psiquiatria
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria dos Lanifícios Av. João Crisóstomo, n.°67 - Lisboa-1	Posto Clínico de Coimbra	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 48 — Santarém	Posto Clínico de Tomar	- Psiquiatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 20 de Julho de 1971 na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.° 58-2.° Esq. - Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 28 de Junho de 1971

A DIRECÇÃO

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3 580 litros, sita no lugar de Miragaia (Cerâmica Castros, de Joaquim Santiago & Castro, SUCRS., L.da), freguesia de Aguada de Cima, concelho de Águeda — Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 18 de Junho de 1971

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XVII — 10-7-1971 — N.º 867

TRESPASSA-SE

- Café Snak-Bar, em Aveiro. Resposta a esta Redacção ao n.º 37.

ANDAR — VENDE-SE

— com 7 assoalhados, amplo átrio, marquise, 2 casas de banho e escada de serviço, em prédio em acabamento, em local central e sossegado.

Tratar na Rua de S. Roque, 13, 1.º, D.º.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

1.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Emílio Quinta-Nova e mulher, Rosa de Jesus Simões, residente no lugar da Póvoa do Valado, da freguesia de Requeixo, deste concelho e comarca de Aveiro, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Romão Novo, casado, proprietário, também residente no referido lugar da Póvoa do Valado.

Aveiro, 24 de Junho de 1971

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz,
Afonso Andrade

Litoral — Ano XVII — 10-7-1971 — N.º 867

Arrenda-se

— casa, no Bonsucesso, excelente para churrasqueira ou qualquer outro negócio que necessite de grande espaço.

Tatar pelo telef. 22564.

Continuações

II Torneio Popular de Futebol de Salão

que poderiam ter empatado,, se não claudicassem na finalização.

Relevem-se as actuações de João Domingos, nos vencedores, e do jovem Fernando Luís (estrela a despontar ?) e Moreira, nos vencidos.

Sexta-feira — 2 de Julho

Armazéns « Só Pedrosa », 1
Papelaria Avenida, 1

Arbitrou o sr. Rui Paula, e os grupos alinharam como segue :

Armazéns «Só Pedrosa» — Pedrosa, David, Albertino, Armindo Teto (1), Ulisses, Arroja, Martins Pereira e João Carvalho.

Papelaria Avenida — Maia, Castro, Lelo, Gamelas, David, Zeca, Machado (1), Nazaré e Vitor.

Após uma primeira parte monótona, com zero-zero no marcador, o jogo animou e teve emocionante despique, perto do final, com os dois grupos a darem tudo para conseguir vencer, mas sem resultado, acabando o empate por ser lógico

Cada grupo teve um remate contra a madeira (Zeca, da Papelaria, e Ulisses, de «Só Pedrosa»). Os golos surgiram aos 33 m., para «Só Pedrosa», e aos 35 m., para a Papelaria Avenida.

Clube de Campismo, 0
« Belsan », 1

Dirigiu o jogo o sr. Manuel Bastos, apresentando-se as turmas com estas formações:

Clube de Campismo — Rosária, Manuel Reis, Fernando, Monteiro, Noronha, Mário, Luís Jorge e Filipe.

«Belsan» — Carlos Cunha, Campos, Pimentel, Correia, Fernando, Zé Manel, José Lima, David (1) e Pedro.

A partida decidiu-se sobre a hora, de modo inesperado, com um golo fortuito, consentido pelo guarda-redes dos campistas, em remate frouxo dum adversário. Durante todo o prélio, o equilíbrio foi nota dominante: a «Belsan» atacou mais vezes, com perigo (Correia e Fernando viram remates devolvidos pela madeira da baliza), mas o Clube de Campismo, com agradável movimentação, nivelou a contenda. Anote-se que os campistas, na segunda parte (23 m.) viram um remate de Manuel Reis embater no poste...

« Fertamar », 1
Gráfica Aveirense, 1

Sob arbitragem do sr. João Silva, os grupos alinharam deste modo:

«Fertamar» — Gil, Damas, Silvano, Adrego, Adalberto, Cunha, José Carlos (1), Eloi e Chico.

Gráfica Aveirense — Carlos António, José Rodrigues, Fernando, António Joaquim, Carlos Alberto, Horácio, António Gonçalves, Almeida, Manuel Rodrigues e João Gonçalves.

Belo espectáculo, até ao momento o melhor da competição. Os gráficos, com elementos de rara habilidade e intuição comandaram até ao intervalo, conseguindo um tento (15 m.) e rematando duas vezes contra a madeira da baliza contrária (Horácio e António Joaquim). Para o segundo tempo, esgotando as substituições regulamentares, os gráficos cederam, fisicamente, ante um antagonista que veio a demonstrar apreciável capacidade de manobra e, após o retraimento inicial, justificou plenamente a igualdade, concretizada aos 32 m., com um golo de bela execução.

Segunda-feira — 5 de Julho

Cervejaria Tico-Tico, 2
Centro Paroquial da Vera-Cruz, 0

Arbitrou o sr. Vieira da Silva, formando assim os grupos:

Cervejaria Tico-Tico — Madureira Helder (2), Teixeira, Jaime, Ramalho, Lucas, Zé-Tó, Pires da Rosa e Abreu Silva.

Centro Paroquial da Vera-Cruz — Sidónio, Magalhães, Barbosa, José Carlos, Moreira, Henrique, Simões, Ferreira da Costa e Pinto.

Vitória justíssima da melhor turma no terreno. O resultado ficou feito logo de início (golos apontados aos 2 e 7 m.), sendo, depois, infrutífero o domínio do «Tico-Tico», tanto pelas falhas dos seus rematadores, como pelo acerto do guarda-redes Sidónio.

C. A. J. « B », 3
Tremidinhos, 0

Sob arbitragem do sr. Carlos Craveiro, as turmas alinharam deste modo:

C. A. J. «B» — Teixeira, Vieira, Vinagre, Melo, Olinto, Cardoso (3), Gamelas, Adrego e Pinho.

Tremidinhos — Armando, Naia, Andias, Chico, Pinho, Paula, Neto, Mário e José Fernando.

Êxito indiscutível da equipa de melhor futebol, que teve certos períodos de nível excelente. Ao intervalo, já havia 2-0 (tentos apontados aos 13 e 16 m.), subindo a marca, na segunda parte, aos 25 m. — sendo de notar que foi Cardoso o autor de todos os golos. Outra nota: aos 29 m., os Tremidinhos beneficiaram de um *penalty*, apontado por Mário e defendido por Teixeira.

Aquários, 1
Electronave, 1

Dirigiu o jogo o sr. Vitorino Gonçalves, alinhando os grupos deste modo:

Aquários — Pinto, Edgar, Santiago, Brito, Arsénio (1), Jorge, Armando, Romeu, Valdemar e Adelino.

Electronave — Oliveira, Pontes, Carlitos, Laranjeira, Vinagre, Necas (1), Jorge, Fitorra, Simões, Duarte e Tavares.

Partida renhida e rude, nalgumas fases, com jogo pouco esclarecido, em que se pode considerar certo o desfecho final — dado que, no primeiro tempo, principalmente, o grupo da Electronave claudicou de modo gritante na finalização. Anote-se que os golos foram ambos marcados de grande penalidade: os Aquários adiantaram-se no primeiro tempo (8 m.), surgindo a igualdade, no declinar do encontro (35 m.) — e em repetição do castigo máximo, primeiramente defendido pelo guarda-redes, mas em falta...

Terça-feira — 6 de Julho

Malhitel, 4
Pés-Frios, 1

A partida foi arbitrada pelo sr. Francisco de Carvalho, e os grupos alinharam deste modo:

Malhitel — Dr. Machado, Brandão, Martinho, Nunes, Pericão, José Dias (3), Armando (1), Sebastião e Firmino.

Pés-Frios — José Manuel, José Maria, Eng.º Moreira, Chico, Dr. Nuno (1), Eng.º Lauro, Viana, Gomes e José Artur.

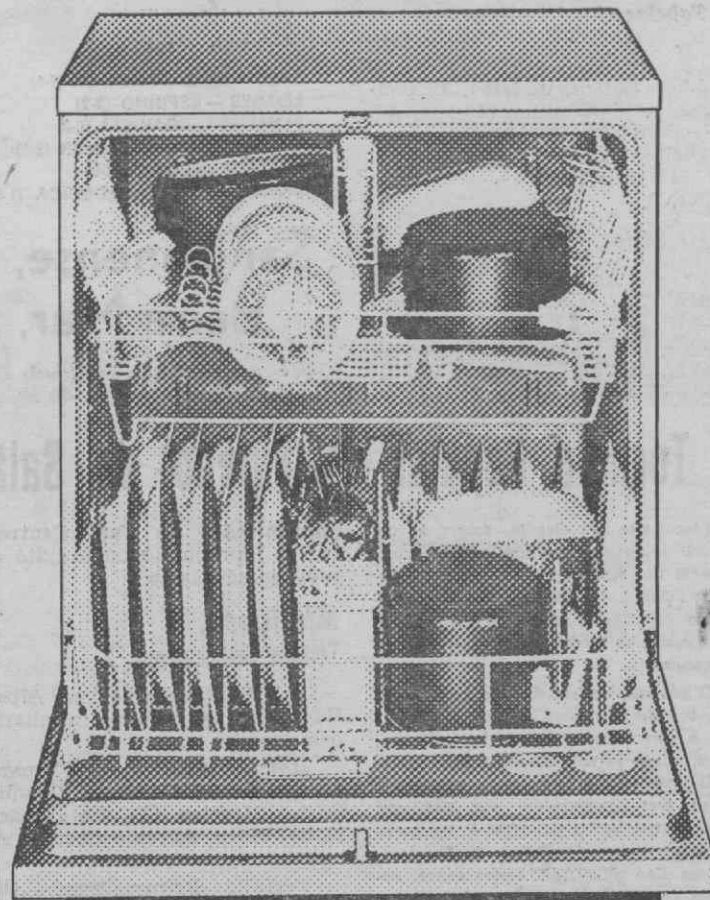
Desafio frouxo, até ao intervalo, que chegou com os Pés-Frios a ganharem, em golo marcado aos 16 m. No segundo tempo, com a entrada de Armando (reservista do Beira-Mar), a turma da Malhitel tomou cedo o comando do jogo e logo operou o *volte-face* do marcador, com tentos aos 22 e 24 m. O prélio endureceu e «aqueceu» demasiado, o que se lamenta — registando-se expulsões temporárias, uma em cada turma. Mais certa e mais perigosa, a equipa da Malhitel, embora desperdiçando um castigo máximo (aos 29 m., Armando rematou ao poste), ampliou o seu êxito com golos aos 33 e 38 m.

Paula Dias, 3
Os Babys, 2

Jogo arbitrado pelo sr. Manuel Pereira, formando assim os grupos:

Paula Dias — Agostinho, Mieiro, Cardoso (2), Diamantino, Juca, José Fernandes (1), João Paula e Gamelas.

Os Babys — Patarrana, Carlos Júlio (1), António Luís (1), Gamelas, Vítor Martins, João Mário, José Henriques, Zeca e Henrique.

Jogo movimentado, com supremacia do grupo Paula Dias, no primeiro meio-tempo, concluído com a marca em 3-1 — golos aos 3, 16 e 18 m., para os vencedores, e 11 m., para os vencidos. Após o intervalo, Os Babys registaram futebol mais acutilante e reduziram a contagem (30 m.), dando gran-emoção aos momentos derradeiros, em que tiveram o empate à vista várias vezes, designadamente num remate de Carlos Júlio, em que a bola foi embater num poste...

C. A. J. « A », 0
Galitro, 2

Dirigiu o desafio o sr. Vitorino Gonçalves e as equipas alinharam assim:

C. A. J. «A» — Penicheiro, Custódio, Pericão, Calisto, Mário, Relvas, Vale, Breda, Albano e Cunha.

Galitro — Antonino, João Costa, Guedes, João Carlos, Rocha Martins (1), Vitor, Tércio (1), Fausto e Horácio.

Prélio nivelado e correcto, em que o Galitro denotou mais capacidade ofensiva, ganhando justamente, com um golo obtido em cada meio-tempo (15 e 30 m.). De referir que, precisamente no lance que precedeu o segundo golo, o C. A. J. teve ensejo de igualar o marcador — mas o remate de Custódio levou a bola à madeira da baliza de Antonino, não surgindo recarga...

Próximos jogos:

2.ª feira — 12 de Julho

Koxyxus — Stand Dias, Café Paulista — Empresa de Pesca de Aveiro e Café Zig-Zag — Barbearia Central.

3.ª feira — 13 de Julho

Café Tangará — Glauco-Moldes, Fishers — Bubus e Café Rossio — Sapataria Osório.

5.ª feira — 15 de Julho

Banco Português do Atlântico — Café Pincel, Famel — Aquários e Tertúlia Beiramarense — — Malhitel.

6.ª feira — 16 de Julho

Armazéns «Só Pedrosa» — Paula Dias, Clube de Campismo — C. A. J. «A» e Gráfica Aveirense — — Pastelaria Bissau.

Mário Cordeiro

e o estabelecimento de novos records aveirenses; e, em âmbito mais lato, significa o rasgar de novos horizontes para o Atletismo Aveirense, que todos ambicionamos, em futuro próximo, ver competir em plano de igualdade com os centros mais favorecidos.

Basquetebol

nas categorias de iniciados, juvenis, juniores e seniores.

A aludidas inscrições podem ser feitas na Secretaria do Clube, directamente a qualquer dos seccionistas e ainda às quartas-feiras, das 18.30 às 20.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, na altura dos treinos que os basquetebolistas beiramarenses ali efectuam semanalmente.

Resultados da 9.ª jornada:

II Série

ESPINHO — SALGUEIROS . . .	1-0
BOAVISTA — LEIXÕES	4-4
TIRSENSE — PENAFIEL	0-1

III Série

LAMAS — U. COIMBRA	1-2
ACADÉMICA — GOUVEIA . . .	3-0
SANJOANENSE — BEIRA-MAR .	3-2

Tabelas classificativas:

II Série

1.º — Leixões (24-15), 12 pontos. 2.º — Espinho (18-11), 12. 3.º — Boavista (21-13), 11. 4.º — Salgueiros (19-15), 10. 5.º — Penafiel (13-18), 7. 6.º — Tirsense (9-32), 2.

III Série

1.º — Académica (24-4), 16 pontos. 2.º — União de Coimbra (20-14), 11. 3.º — Beira-Mar (22-20), 10. 4.º — Sanjoanense (17-23), 10. 5.º — Lamas (16-22), 5. 6.º — Gouveia (9-25), 2.

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Próxima jornada:

SALGUEIROS — TIRSENSE (4-1)
LEIXÕES — ESPINHO (2-2)
PENAFIEL — BOAVISTA (0-2)
U. COIMBRA — BEIRA-MAR (3-5)
GOUVEIA — LAMAS (1-5)
SANJOANENSE — ACADÉMICA (1-5)

Sanjoanense, 3 Beira-Mar, 2

Jogo no Estádio do Conde Dias Garcia, sob arbitragem do sr. Armando Paraty, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

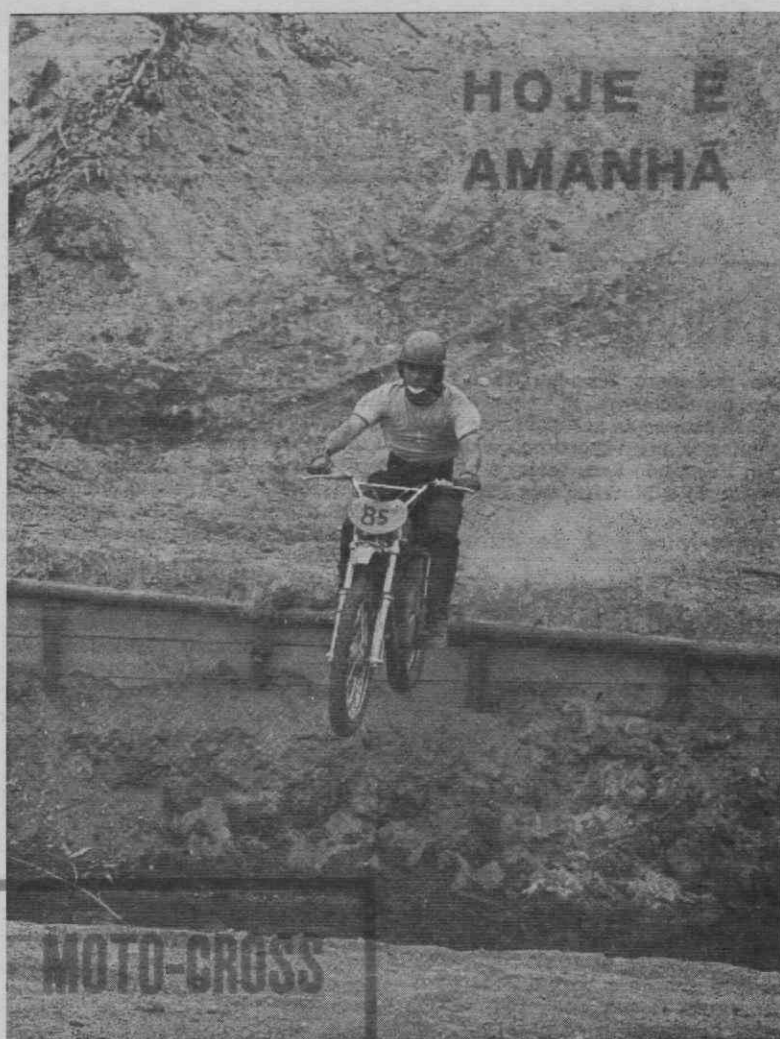
SANJOANENSE — Manuel; Martins, Azevedo, Queirós e Vítor; Narcílio e Faria (Eduardo); Ernesto, Adé, Orlando e Videira (Bábá).

BEIRA-MAR — César; Bernardino, Abdul, Soares e Almeida; Cândido e Cleo; Eduardo (Loura), Nèlinho, Colorado (Armando) e Lázaro.

Os locais atingiram o intervalo a ganhar por 3-1, mercê dum hat-trick de ERNESTO (26, 30 e 44 m.) a que os beiramarenses replicaram só uma vez, em golo de CLEO (36 m.).

No segundo tempo, o Beira-Mar comandou e fez jus ao empate, mas apenas logrou amenizar a derrota, no minuto final, em penalty convertido por LÁZARO.

HOJE E AMANHÃ

MOTO-CROSS

II Torneio Popular de Futebol de Salão

Encontra-se em disputa, dentro do calendário estabelecido e com rigoroso cumprimento dos horários, o II Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro — competição organizada, como temos referido, pelos operosos elementos da Tertúlia Beiramarenes

O público, apesar de não ter instalações que lhe permitam assistir aos jogos com a comodidade necessária (sabemos, porém, que a Tertúlia estuda a possibilidade de instalação próxima de uma bancada lateral), tem comparecido, com manifesto interesse, nas várias jornadas. E, em torno das quatro linhas do Campo do Rossio — com um piso difícil, em certas zonas, carecidas de tratamento urgente adequado —, não tem regateado aplausos e incitamentos aos elementos das várias turmas concorrentes que já se estrearam no torneio.

A ronda inaugural, realizada na penúltima quinta-feira, dia 1, principiou com o previsto desfile-apresentação dos grupos participantes (dois elementos de cada uma das quarenta e oito turmas), que alinharam no recinto formando as letras «T» e «B» — iniciais da Tertúlia Beiramarense Em seguida, em nome da organização, o sr. Manuel Cabral Monteiro dirigiu saudações efusivas aos concorrentes, fez votos pelo bom andamento da prova e relevou os seus intuitos principais: confraternização entre os desportistas aveirenses e angariação de fundos para as actividades da Tertúlia. A concluir, enalteceu e agradeceu a preciosa cooperação que a Tertúlia Beiramarense encontrou da parte do Presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira, consentindo e ajudando, através dos Serviços Camarários, a construção do Campo do Rossio.

●

Sobre os vários encontros já realizados, adiante inserimos breves resenhas, referentes às jornadas dos dias 1, 2, 5 e 6. Dos desafios jogados ontem e anteontem, na impossibilidade de o fazermos desde já, daremos relato no número da próxima semana.

Vejamos, portanto, a marcha da prova:

Quinta-feira — 1 de Julho

«Famel», 2
Café Centrolar, 1

Arbitrou o sr. Carlos Paula, e os grupos alinharam deste modo:

«Famel» — David, Miguel, Henriques, Silvério, Carlos Alberto, Ramiro (1), Anívio (1), Filipe e Jorge Caleiro

Café Centrolar — Adão, José Paulo, Nunes, Jacinto, António Luís, Lino (1), Ribeiro, Helder e Álvaro

Vitória aceitável da equipa com mais fundo atlético. O Café Centrolar marcou primeiro (7 m.), mas antes do intervalo, a «Famel» tinha reposto a igualdade (14 m.); no segundo tempo, um deslize do guarda-redes do Café Centrolar (31 m.) proporcionou o êxito dos seus antagonistas.

Hotel Imperial, 1
Tertúlia Beiramarense, 2

Sob arbitragem do sr. Albano Baptista, as equipas alinharam deste modo:

Hotel Imperial — Fernando Luís, Ernesto, Alexandre, Joaquim Costa, Moreira (1), Luís Inácio, Novo, Pinto, António Costa e Armando

Tertúlia Beiramarense — Carlos Peixinho, Ravara, Moreira, Raul Ventura, João Domingos (2), Adelino Veiga, Ferrão, Bismark e António Luís.

A turma da Tertúlia atingiu o intervalo a vencer por 2-0, com golos apontados aos 4 e 17 m., o primeiro de «penalty» e o segundo no seguimento de um «corner»; os hoteleiros, sempre combativos, vieram a amenizar a derrota, aos 35 m., trazendo extraordinária vibração à fase final do desafio, em

Continua na penúltima página

I Grande Prémio CASAL

Na pista permanente de *moto-cross* que a Metalurgia Casal construiu perto das suas instalações fabris, em Taboeira, realizam-se este fim-de-semana provas oficiais da espectacular modalidade — justamente as corridas da sexta das dez jornadas que integram o Campeonato Nacional de Moto-Cross.

Há, naturalmente, enorme expectativa pelas provas, a que concorrem várias dezenas de desportistas, divididos, de acordo com os regulamentos, em quatro categorias: Iniciados até 50 cm.³; Consagrados até 50 cm.³; Iniciados de 51 a 250 cm.³; e Consagrados de 51 a 250 cm.³.

Hoje, a partir das 14.30 horas, realizam-se os treinos oficiais, com interesse, como se sabe, para o estabelecimento das posições de largadas, na grelha de saída; e amanhã, também com início às 14.30 horas, disputa-se o *I Grande Prémio Casal de Moto-Cross*, a contar para o Campeonato Nacional.

MOTONÁUTICA EM AVEIRO

Conforme na semana finda tivemos ensejo de noticiar, os desportistas aveirenses vão assistir, hoje e amanhã, a competições oficiais de motonáutica organizadas pelo Sporting de Aveiro em colaboração com a Federação Portuguesa de Motonáutica.

As corridas realizam-se em percurso triangular, com um perímetro de uma milha, junto do Porto Comercial de Aveiro, estando assim calendariadas:

Sábado, 10 de Julho

Campeonato Nacional — Classe «SE» (segunda jornada): treinos, até às 15.30 horas; 1.ª «mão» às 16 horas; 2.ª «mão», às 17 horas; e 3.ª «mão», às 18 horas.

Recordamos que o aveirense Manuel Alves Barbosa se encontra na posição de leader deste campeonato, após jornada realizada em Vila Franca de Xira.

Domingo, 11 de Julho

Grande Prémio da Ria de Aveiro — Classe «TE» — «SD» — «SE» — — «OI» — «ON» (prova de resistência, com dois períodos de meia-hora, nas classes «TE» e «SD»; e com duas etapas de 45 minutos, nas classes «SE», «OI» e «ON».

Haverá treinos até às 15.30 horas, principiando as regatas às 16 horas, dentro deste programa: 1.ª «mão» das classes «TE» e «SD»; 1.ª «mão» das classes «SE», «OI» e «ON»; 2.ª «mão» das classes «TE» e «SD»; e 2.ª «mão» das classes «SE», «OI» e «ON».

Nome em Evidência no Atletismo Aveirense

MÁRIO CORDEIRO

Iniciamos, hoje, uma rubrica em que pretendemos relevar a actividade dos mais destacados nomes do Atletismo Aveirense na presente época — autênticos cabouqueiros da salutar modalidade-base no Distrito de Aveiro, «um vasto estádio para quase todos os desportos», cuja capital, lamentàvelmente, não possui um estádio...

E lògicamente, a primazia tem de dar-se ao valoroso MÁRIO SIMÕES CORDEIRO, do Clube Desportivo de Estarreja, que volta a representar esta época, após estadia de várias temporadas no Sporting, durante o período em que prestou serviço militar em Lisboa.

Mário Cordeiro subiu recentemente ao «podium», nos Campeonatos de Aveiro de Seniores, com vitórias nas provas em que participou: 5 000 metros (15 m. 25,4 s), 10 000 metros (31 m. 58,8 s.) e 3 000 metros-obstáculos (9 m. 26,5 s.) — alcançando marcas que são os terceiros melhores resultados de todo o País, na época em curso.

E, no sábado findo, no Grande Prémio Internacional de Lisboa, na corrida de 5 000 metros, contra belgas, espanhóis e ingleses, Mário Cordeiro conseguiu um honroso 9.º lugar, com o tempo de 14 m. 53,8 s. — marca que constituiu novo record provincial.

Hoje e amanhã, Mário Cordeiro segue para Lisboa, o mesmo sucedendo no próximo fim-de-semana, para tomar parte nos Campeonatos Nacionais. Será o único atleta da Associação de Desportos de Aveiro nas magnas competições. Assinalamos e saudamos a sua presença — que visa sobretudo, no caso do jovem e valoroso atleta, a melhoria das suas marcas pessoais

Continua na penúltima página

PESCA

COMPORTAMENTO DESTACADO DO RECREIO ARTÍSTICO NA PÓVOA DO VARZIM

Em 27 de Junho findo, no *V Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar da Póvoa do Varzim*, competição que teve a participação de 411 pescadores de 33 clubes (um francês, três espanhóis e os restantes portugueses) e ainda de um concorrente belga.

A Secção de Pesca da *velhinha* Sociedade Recreio Artístico, na linha dos anos anteriores, voltou a estar presente na afamado concurso poveiro — e os seus elementos tiveram comportamento destacado, que bem se evidencia nas classificações finais obtidas, que foram as seguintes:

13.º — Manuel Neves Cardoso. 21.º — José do Amaral Pedro. 27.º — António Ribeiro Rodrigues dos Santos. 33.º — Alberto Alves Pino. 43.º — Mário Fernandes das Neves.

Nas tabelas colectivas, o Recreio Artístico conquistou o quarto lugar, na classificação de clubes; e fixou-se na décima posição, na classificação de equipas.

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATO DE JUVENIS

Resultados da 5.ª jornada:

OLIVEIRENSE — CUCUJÃES . .	1-13
GALITOS — ACADÉMICA . . .	3-8

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães	5	5	0	0	43-8	15
Académica	5	4	0	1	50-14	13
Oliveirense	5	1	0	4	7-55	7
Galitos	5	0	0	5	5-28	5

A prova termina este fim-de-semana, com jogos marcados para Aveiro (GALITOS—OLIVEIRENSE, esta tarde) e para Coimbra (ACADÉMICA — CUCUJÃES, amanhã de manhã).

O desafio entre estudantes e cucujanenses, decisivo para a atribuição do título, apenas ao alcance das duas turmas, reveste-se, naturalmente, de muito interesse.

Basquetebol

Inscrições e Treinos no BEIRA-MAR

A Secção de Basquetebol do Beira-Mar, constituída pelos desportistas António Alberto da Costa Ferreira, Germano Rodrigues Parente e Miguel de Almeida Sampaio, tenciona incrementar, ao máximo, a partir da próxima temporada, a prática da modalidade entre os auri-negros.

E solicitou-nos a divulgação da notícia de que se encontram abertas inscrições para os adeptos e simpatizantes do Beira-Mar que pretendam praticar o basquetebol,

Continua na penúltima página

REMO

CAMPEONATOS REGIONAIS

Em Viana do Castelo, na pista do Rio Lima, realizaram-se no domingo as regatas dos Campeonatos Regionais de Juniores, em organização do Clube Náutico de Viana.

O Clube dos Galitos esteve presente, averbando vitória fácil e expressiva na única prova em que participou — shell de quatro —, impondo-se diante do Naval Infante D. Henrique.

Realizaram-se, ainda, diversas competições complementares, em que os remadores aveirenses também participaram, mas com sorte diversa:

— em shell de quatro, juvenis, triunfou o Caminhense, ficando o Galitos no posto imediato, à frente do Fluvial Portuense e do Naval Infante D. Henrique;

— e, em shell de quatro, seniores, voltou a reviver-se o tradicional despique dos velhos rivais Galitos — Caminhense, que concluiu favorável aos minhotos, após regata bem disputada, com emocionante ponta final.

Ex.mo Sr.
João Sarabando